

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ALINHADO A - BNCC NO CONTEXTO REMOTO

Maria Clarice da Silva¹

RESUMO

O Planejamento educacional nas séries iniciais do ensino fundamental tem se tornado bastante complexo, visto que é uma tarefa que faz parte da prática pedagógica, no momento atual esse processo teve que ser ressignificado, ou seja, com a pandemia causada pela covid-19 o professor teve que planejar de acordo com a realidade do aluno visando as ferramentas digitais como ponte para realização do processo. No contexto educacional atual o planejamento tornou-se ainda mais preocupante, visto que os professores tiveram que fazer adaptações a esse processo de forma digital. Fizemos alguns questionamentos que direcionaram essa pesquisa: Como os professores estão planejando suas aulas? Quais as práticas educativas estão contribuindo no processo ensino e aprendizagem? Qual a contribuição da BNCC (2017) na construção das competências e habilidades dos alunos nesse formato remoto? Essa pesquisa tem como objetivo geral: Refletir os conceitos de planejamento educacional no ensino remoto para uma melhor qualidade na aprendizagem dos alunos bem como na prática docente, como específicos queremos apresentar os desafios e as possibilidades do planejamento na prática docente de forma remota. Como procedimento optamos pelo levantamento bibliográfico e experiência docente nas séries iniciais do ensino fundamental, essa pesquisa é de cunho qualitativo pautado em autores como: Brasil (2017), Cagliari (2009) Freire (2008), Gil (2002), Luckesi (1998), Schmitt (2006), Ostetto (1992, 2002), Libâneo (1994), Vasconcellos (2000), Lopes (2002), Redin (2013), LDB (1996), dentre outros. Analisamos que o planejamento educacional mesmo diante do contexto atual não pode ser deixado de lado é uma ponte a realização de práticas educativas remotas.

Palavras-chave: Planejamento; Remoto; Práticas educativas; BNCC.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Atua como professora Universitária na Universidade Regional do Cariri-URCA e na EMEF José Ferreira Menezes/EMEF Mário da Silva Bem, escolas de Educação Básica. E-mail: maclarice.silva@urca.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a seguinte temática: Planejamento educacional nas séries iniciais do ensino fundamental alinhado a - BNCC no contexto remoto.

A educação vem vivenciando desafios constantes nesse contexto pandêmico e atípico, em se tratando da prática avaliativa educacional principalmente, visto que esse processo tão complexo teve que ser modificado na prática dos professores, por meio digital.

A escola tem um papel importante de formar cidadãos capazes, ativos e participantes, pois é na interação social que acontecem as mudanças. Os aspectos relevantes para a construção e formação de seres humanos com o senso crítico, as capacidades reflexivas, dentre outros fatores que fazem parte da vida em sociedade e estão presentes na prática escolar.

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu a partir da experiência na educação básica. Numa instituição pública de Juazeiro do Norte-Ce, na qual leciono com a turma do 1º ano do ensino fundamental. Contudo, justifica-se o tema pela necessidade de compreender melhor e poder contribuir no aprofundamento nesse processo educacional atual.

Vale salientar, a importância de debates, inserção e discursão para novos caminhos no tocante aos planejamentos educacionais atuais, levando em consideração as grandes dificuldades que os professores vêm enfrentando para realizar essa tarefa tão complexa que é alfabetizar de forma remota.

Portanto, esse processo de planejamento torna-se mais complexo no contexto com práticas participativas e ao mesmo tempo muito importante para dar continuidade diminuindo o risco de evasão de muitas crianças fora da escola.

Os planejamentos realizados atualmente não fogem das diretrizes e dos documentos normativos que regem a educação.

Contribuir no avanço de competências e habilidades dos nossos alunos, é levar em consideração o aluno como sujeito ativo do processo de ensino aprendizagem, protagonista dessa prática educativa.

Partindo desse pressuposto surgiu o seguinte questionamento: Como os professores estão planejando suas aulas? Quais as práticas educativas estão contribuindo para avaliarmos os alunos? Qual a contribuição da BNCC (2017) na construção das competências e habilidades dos alunos nesse formato remoto?

Diante do exposto a pesquisa teve como objetivo geral: Refletir os conceitos de planejamento educacional no ensino remoto para uma melhor qualidade na aprendizagem dos alunos bem como na prática docente, como específicos queremos apresentar os desafios e as possibilidades do planejamento na prática docente de forma remota.

Como procedimento metodológico optamos pelo levantamento bibliográfico e experiência docente nas séries iniciais do ensino fundamental, essa pesquisa é de cunho qualitativo pautado em autores como: Brasil (2017), Cagliari (2009) Freire (2008), Gil (2002), Luckesi (1998), Schmitt (2006), Ostetto (1992, 2002), Libâneo (1994), Vasconcellos (2000), Lopes (2002), Redin (2013), LDB (1996), dentre outros.

No entanto, esse estudo vem trazer reflexões acerca dos planejamentos educacionais no contexto atual especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental.

[...] a ação de planejar implica a participação de todos os elementos envolvidos no processo de ensino; -- deve priorizar a busca da unidade entre teoria e prática; -- o planejamento deve partir da realidade concreta (aluno, escola, contexto social...); --- deve estar voltado para atingir o fim mais amplo da educação. (LOPES, 2002, p. 51).

Podemos perceber o quanto o planejamento traz esse alinhamento entre teoria e prática a partir da realidade da escola, bem como dos alunos que são os sujeitos principais desse processo.

METODOLOGIA

Salientamos que é um trabalho de abordagem qualitativa, em que optamos por a utilização da pesquisa bibliográfica e da experiência obtida nas séries iniciais do ensino fundamental numa instituição pública na cidade de Juazeiro do Norte-Ce, no 1º ano do ensino fundamental. É uma pesquisa de cunho qualitativo pautado em autores como: Brasil (2017), Cagliari (2009) Freire (2008), Gil (2002), Luckesi (1998), Schmitt (2006), Ostetto (1992, 2002), Libâneo (1994), Vasconcellos (2000), Lopes (2002), Redin (2013), LDB (1996), dentre outros.

A revisão de literatura nos permite maior aprofundamento teórico sobre o assunto, adquirindo respaldo conceitual para proceder desenvolver um estudo teórico consistente permite ao pesquisador ter clareza dos principais conceitos e formulações teóricas que vem embasando os estudos sobre o assunto pesquisado (GIL, 2002).

REFERENCIAL TEÓRICO

As escolas no contexto remoto tiveram que planejar através das plataformas digitais, outras aderiram as propostas de formulários quinzenais com propostas de atividades. Atualmente atuo numa instituição pública na cidade de Juazeiro do Norte-Ce, que trabalha com roteiros de atividades quinzenais e que vem dando certo com a parceria da família.

Para Vasconcellos (2000, p. 79) o conceito de “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.” Sendo assim, planejar significa pensar a ação e agir em função de suas concepções pedagógicas e facilitando sua prática.

De acordo com Libâneo (1994, p. 222), salienta que o planejamento é de grande importância por se tratar de: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. (p.222). Ou seja, é um trabalho muito abrangente que não deixa de envolver questões sociais, políticas, culturais, econômicas dentre outras, que estão intimamente interligadas.

Libâneo (1994, p. 222) ainda salienta que:

A ação de planejar, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Nesse contexto o autor destaca que o ato de planejar não pode ser neutro vazio, afinal planejar vai além de um simples registro no caderno prever situações concretas sobre as problemáticas do contexto social envolvendo ações concretas.

Segundo Corsino (2009, p. 119), destaca que: “o planejamento é o momento de reflexão do professor, que, a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e espaço da criança na Educação Infantil”. Ou seja, o planejamento educacional é o momento de refletir os desafios encontrados para a busca de melhorias, uma aula bem planejada incentiva os alunos a prosseguirem, é através das observações e registros que podemos pesquisar novas metodologias, estratégias nos

capacitando através da ação e reflexão. Nesse caso, não poderá haver ação sem reflexão, que seja o ato de planejar.

No entanto, o planejamento nas séries iniciais do ensino fundamental visa um trabalho que desenvolva as competências e habilidades dos alunos. O planejamento é um instrumento que dá segurança e suporte para que o professor possa trabalhar conteúdos e atividades em que o aluno desenvolverá na sala de aula.

De acordo com Schimtt (2006), “O objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula, na escola e na sociedade” (SCHIMTT, 2006, p.2). O ato de planejar do professor é a essência do seu trabalho educativo, o professor deve planejar e de forma organizada mesmo se utilizando das plataformas digitais.

As experiências de aprendizagem que as escolas oferecem são de suma importância para a formação de cidadãos críticos na sociedade.

O planejamento curricular é mais abrangente, baseado nos documentos normativos como a BNCC (2017) um dos documentos bem recente o qual tem objetivos do desenvolvimento das competências e habilidades das crianças, são elaborados justamente para atender e respeitar as diversidades regionais, culturais, econômicas e políticas existentes no país, considerando a necessidade de construir o processo educativo favorável a todas as regiões e demais clientelas de cada região.

Libâneo (1994 p.225) afirma: “O professor serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática”. Frente ao exposto, o professor não nasce pronto, ele vai adquirindo essa experiência e prática de forma processual. O professor aprende com as experiências, tornando sua didática prazerosa enriquecendo sua prática profissional de forma segura com ações e jamais esquecendo de refletir sua prática.

Redin (2013, p.23), diz que “Planejar é também buscar formas de registrar, de resgatar ideias e de criar novas fontes do fazer, do pensar e do prazer”. Ou seja, é um processo de construção e desconstrução, possibilidades de ações educativas dentro das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analizamos que o planejamento educacional é um processo de muita relevância para as escolas, é uma ação que não pode ser vazia, deve trazer questões da realidade atual mesmo enfrentando muitas dificuldades, o professor deve organizar seus planejamentos nas plataformas digitais como se estivesse presencial, afinal não podemos fragmentar nossa prática, ou seja, para atuarmos precisamos planejar, quando temos amor pelo que fazemos procuramos de alguma forma superar as dificuldades.

Os planejamentos das escolas no contexto remoto variam de gestão para gestão, porém a que atuo trabalha com Blocos de atividades com roteiros quinzenais, um formulário padronizado com datas, disciplinas no qual colocamos passo a passo de cada aula e disciplina, esse roteiro é entregue também aos alunos que não tem acesso a internet.

Os pais acompanham pelo roteiro em Pdf postado no primeiro dia do bloco pelos professores das séries(ano) e também com as postagens de cada aula durante a semana com vídeos explicativos, vídeos complementares, áudios explicativos, atividades no livro didático e atividades em Pdf para as disciplinas que não tem livro didático como: educação física e ensino religioso.

Vale destacar que as interações ainda são poucas, porém não podemos parar é preciso persistir houve uma ressignificação nesse processo de planejamento porque os professores planejam baseados na BNCC (2017) em sua prática pedagógica, visto que, é preciso levar em consideração alguns aspectos como: repensar a metodologia de trabalho e os instrumentos avaliativos para garantir aos alunos uma participação efetiva nesse processo.

As ferramentas tecnológicas vem sendo uma ponte para a avaliar os alunos, através das devolutivas de atividades, respostas em grupos de whatsapp, questionários pelo google forms, vídeos e áudios explicativos e como respostas dos alunos gravações de áudios numa contextualização das atividades.

É preciso dar significado a nossa prática educativa priorizando sempre o aluno como sujeito ativo do processo educacional, em se tratando da avaliação da aprendizagem no contexto remoto, se faz necessário considerar os aspectos sociais e econômicos de nossos alunos, seu contexto o qual está inserido, não deixando de lado o conhecimento da realidade de cada aluno, afinal o aluno é o sujeito principal no processo educacional escolar.

O professor por sua vez deve observar o contexto o qual está inserido numa perspectiva em prol de melhorias e acessibilidade para todos.

No entanto, esse estudo vem trazer reflexões acerca do contexto educacional atual, especificamente no processo de planejamento educacional nas séries iniciais do ensino fundamental contribuindo para melhorias e mudanças nas escolas e na prática dos professores fazendo esse alinhamento entre o contexto atual e o aluno como foco desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o planejamento como um processo intimamente ligado a prática educativa, podemos destacar que o planejamento educacional no contexto remoto vem tentando dar andamento ao processo ensino aprendizagem. Com base no documento mais recente a BNCC (2017) Base Nacional Comum Curricular no tocante ao planejamento educativo devemos inserir o princípio da equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Nesse sentido, o planejamento educacional é um processo na busca de melhorias no que se tem mais dificuldades para alcançarmos os objetivos traçados para a consolidação do aprender.

Com a pandemia até mesmo os planejamentos foram reconstruídos e reinventados através de postagens no WhatsApp, aulas síncronas pelo app google meet e a partir dessas ferramentas e desses planejamentos avaliarmos nossos alunos através de devolutivas e participações de atividades.

Todavia, destacamos que os professores precisam acompanhar as transformações da sociedade, afinal o ensino/aprendizagem requer práticas inovadoras seja de forma presencial ou remota, atividades diferenciadas que envolvam os alunos na interação e participação no processo educativo.

O planejamento é uma ação que servirá de ponte a uma prática pedagógica no intuito de aperfeiçoar sua prática objetivando sempre o desenvolvimento pleno das crianças. Segundo Ostetto (1992, p.02) ressalta que:

Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas e

indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.

Dessa forma, o planejamento vai se adequando de acordo com a realidade de cada sala de aula procurando melhores sugestões de atividades que melhor as crianças se adaptam e aprendem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional- LDB.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos, **alfabetização & linguística**/Luiz Carlos Cagliari. São Paulo: Scipione, 2009. (**coleção pensamento e ação na sala de aula**).

CORSINO, Patrícia. **Trabalhando com projetos na Educação Infantil.** In: CORSINO, Patrícia (org.). Educação Infantil- Cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009 a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**/Paulo Freire. -49. ed.-São Paulo, Cortez,2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Esmeralda Luciana, **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios.** Campinas, Papirus. 2002.

REDIN, Marita Martins. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil/** Marita Martins Redin... [et al.]. – 2. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013. 208p.; 25 cm.

SCHMITT, Adriana. **Registro de Planejamento na Educação.** Santa Catarina. Ed. FURB. Vol. 01, n 2, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico,** 7ª Ed. São Paulo, Libertad, 2000. Disponível em revista escola. [Abril.com. br/formação/planejar-objetivos.](http://Abril.com.br/formação/planejar-objetivos)